

# Exportações de turismo: desenvolvimentos recentes e perspectivas futuras

(Tema em Destaque – Boletim Económico Dezembro 2018)

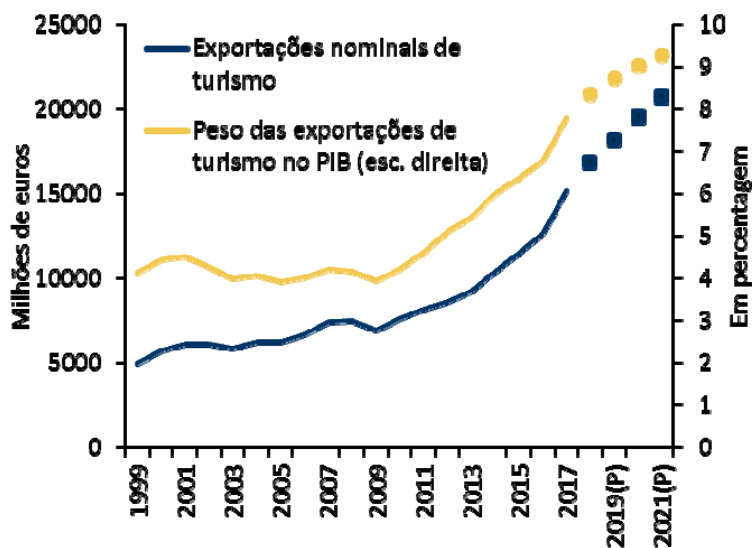


BANCO DE  
PORTUGAL  
EUROSISTEMA

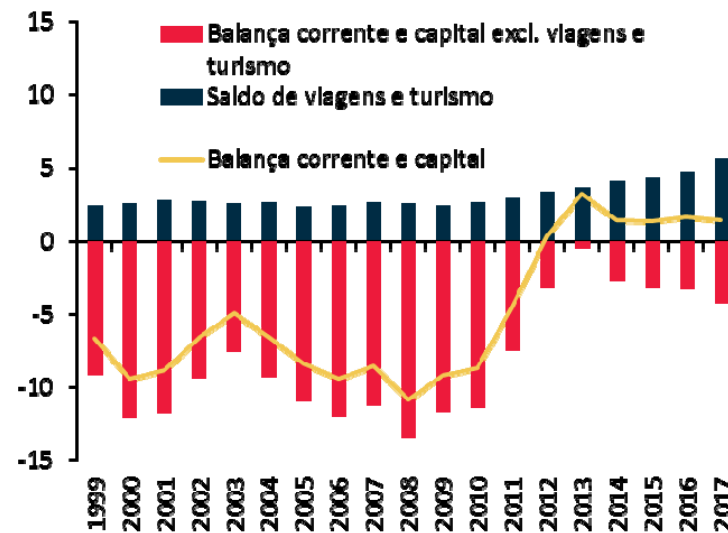
# Motivação

- A relevância crescente das **exportações de turismo** para a economia portuguesa torna imprescindível avaliar a sua evolução recente e as perspetivas para o futuro.
- Peso crescente do setor corroborado por várias estatísticas (exportações, VAB, emprego, **Conta Satélite do Turismo**).

### Exportações de turismo | Milhões de euros e %PIB



### Balança corrente e de capital e saldo de turismo | %PIB



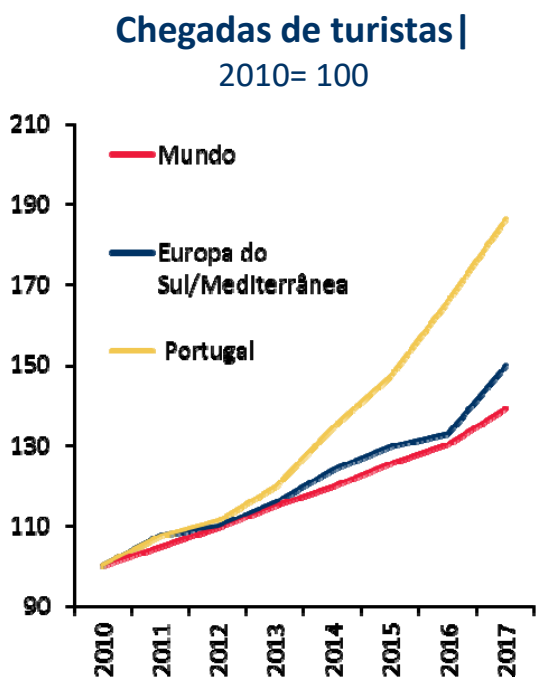
Fonte: INE e Banco de Portugal.  
Nota: (P) – projetado.

Fontes: Banco de Portugal e INE.

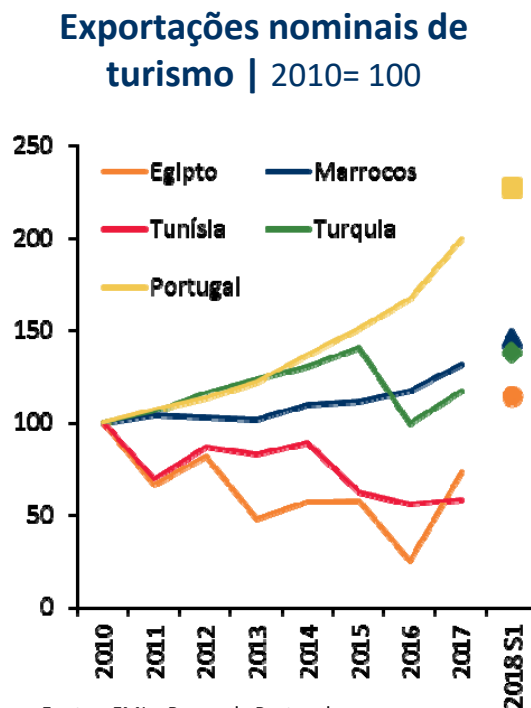


## Comparação internacional - I

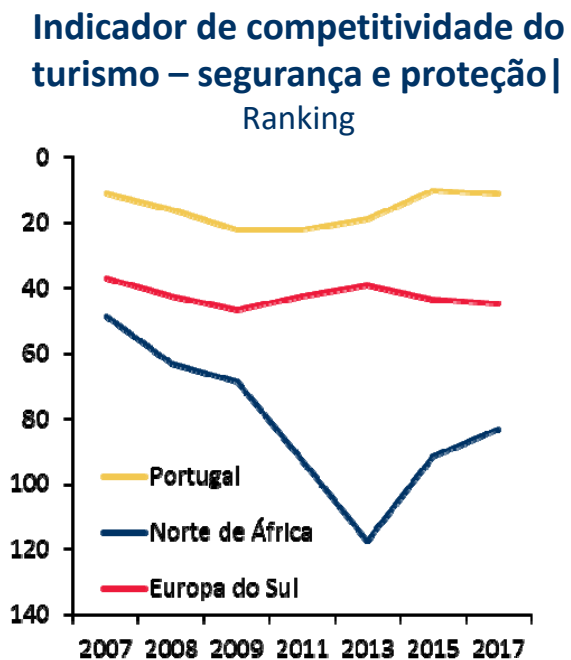
- Os indicadores de turismo não residente para Portugal mostram um dinamismo superior aos do mundo e da Europa do Sul/Mediterrânea. Os determinantes habituais explicam uma parte reduzida desta evolução, sugerindo papel relevante de outros fatores, como o aumento da insegurança em destinos concorrentes.



Fontes: UNWTO e Banco Mundial (cálculos do Banco de Portugal).



Fontes: FMI e Banco de Portugal.



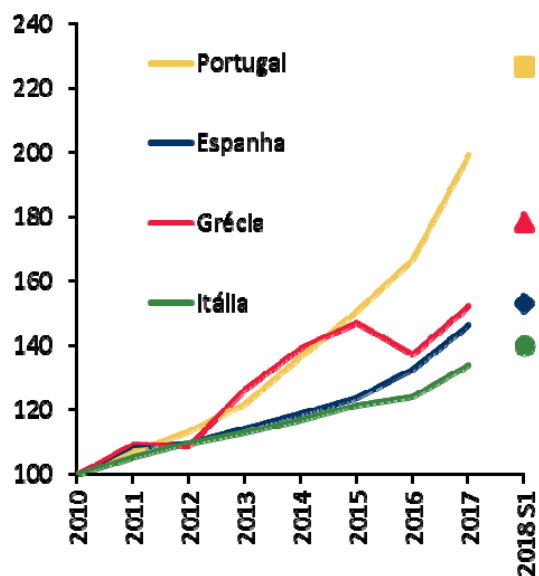
Fonte: WEF (cálculos do Banco de Portugal).



## Comparação internacional - II

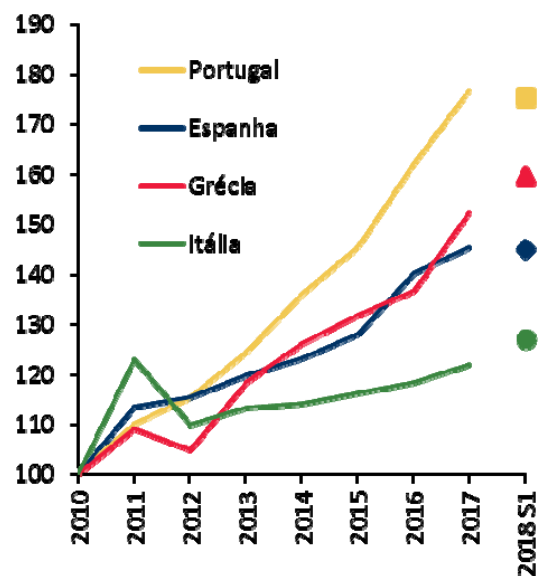
- A comparação com os países da Europa do Sul/Mediterrânea mostra que o comportamento mais positivo das exportações nominais de turismo em Portugal reflete a evolução real e dos preços.

Exportações nominais de turismo | 2010= 100



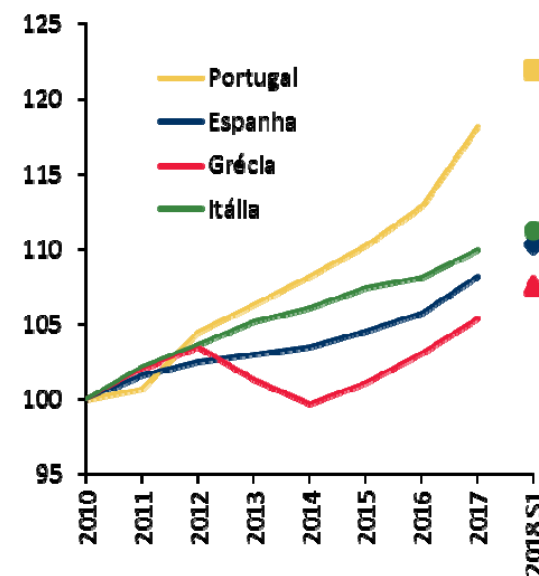
Fontes: Eurostat e Banco de Portugal.

Dormidas de não residentes em estabelecimentos hoteleiros | 2010= 100



Fontes: Eurostat e INE.

IHPC restaurantes, cafés e hotéis | 2010= 100

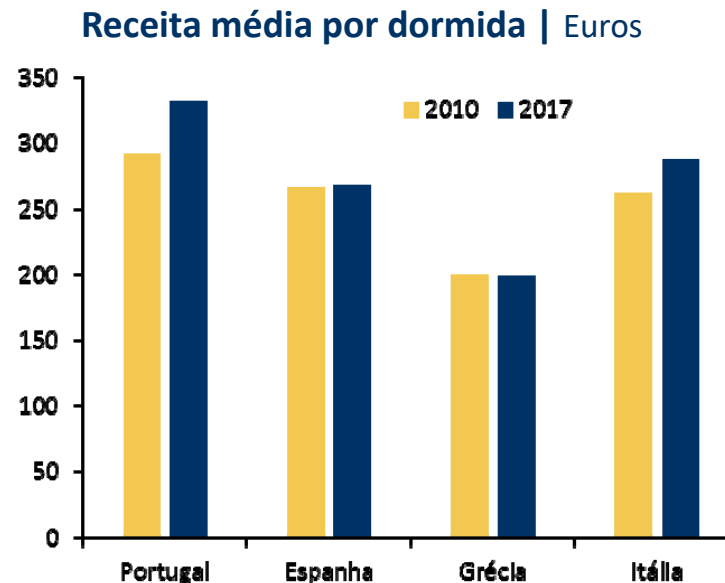
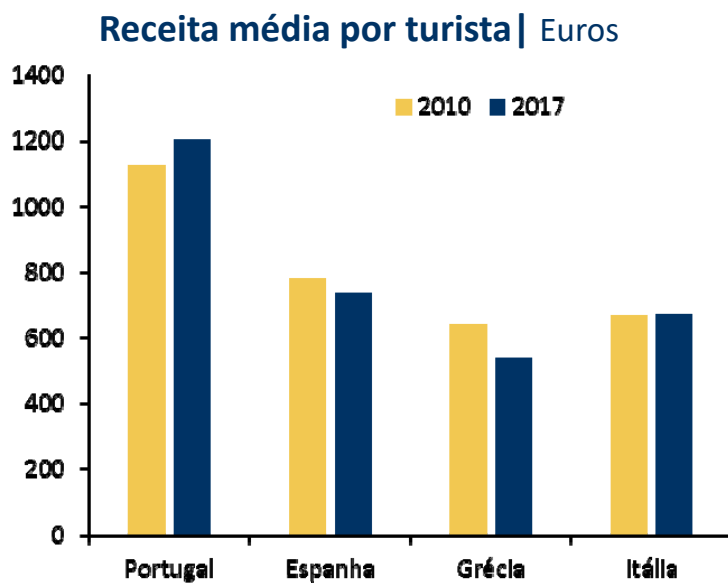


Fontes: Eurostat e INE.



## Comparação internacional - III

- O maior crescimento da receita de exportação média por turista e por dormida não residente em Portugal que nos países concorrentes da Europa do Sul/Mediterrânea indicia aumento da perceção de qualidade e valor acrescentado dos serviços oferecidos pelos operadores turísticos nacionais.



Fontes: INE, UNWTO e Banco de Portugal.

Nota: A receita média de exportação por turista e por dormida (não residente) é obtida dividindo as exportações nominais de turismo, respetivamente, pelo número de chegadas de turistas e pelo número de dormidas de não residentes em alojamentos turísticos.

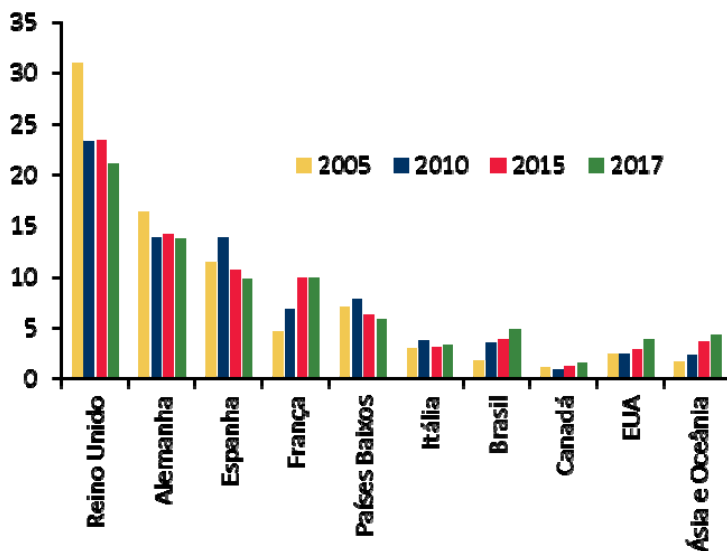


## Alterações estruturais no turismo não residente - I

- Portugal tem vindo a registar uma diversificação ao nível dos mercados emissores de turistas estrangeiros, a par de um aumento do peso dos turistas que pernoitam em hotéis (mais caros) e em alojamento local (mais barato).

### Dormidas de não residentes por nacionalidade

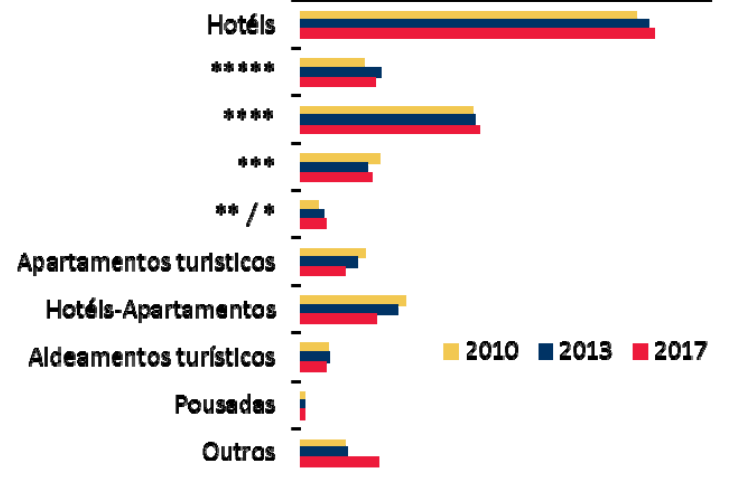
| Peso no total %



Fonte: INE (cálculos do Banco de Portugal).

### Dormidas de não residentes por tipo de estabelecimento turístico

| Peso no total %



Fonte: INE (cálculos do Banco de Portugal).

Nota: O agregado "outros" inclui o alojamento local com mais de 10 camas em 2013 e 2017; não é diretamente comparável com 2010.

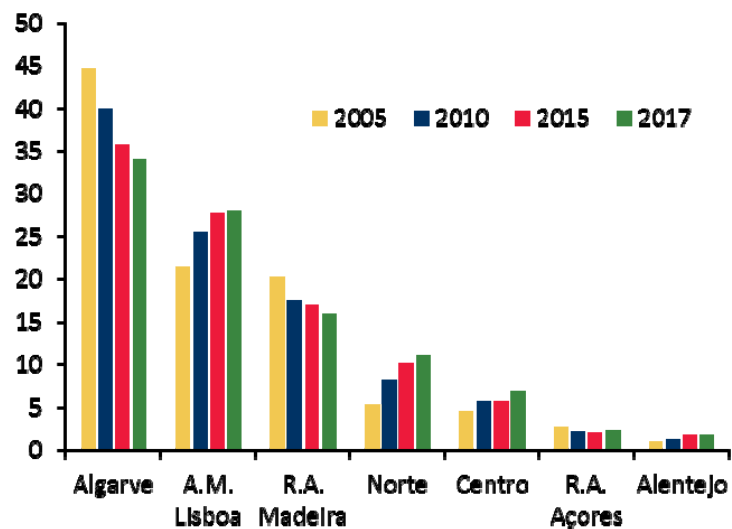


## Alterações estruturais no turismo não residente - II

- Distribuição geográfica mais abrangente dos turistas não residentes, que estará relacionada com uma diminuição relativa do turismo de “sol e praia” e poderá explicar os sinais de uma menor sazonalidade nos indicadores de turismo.

### Dormidas de não residentes por região |

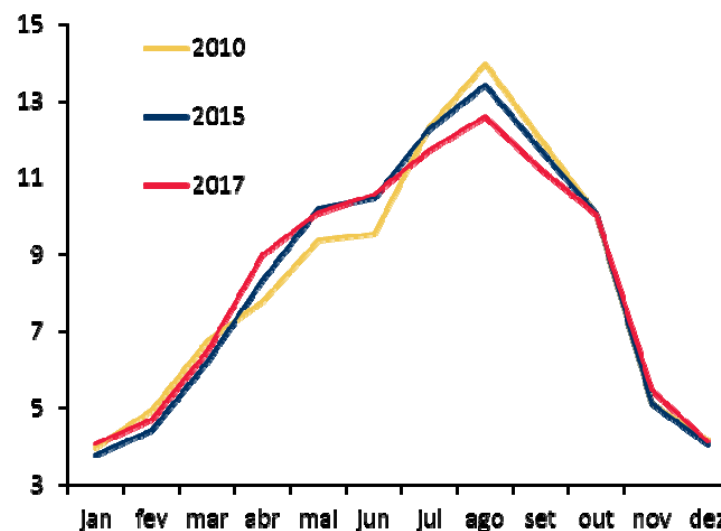
Peso no total %



Fonte: INE (cálculos do Banco de Portugal).

### Padrão sazonal das dormidas de não residentes |

Peso de cada mês no total anual %



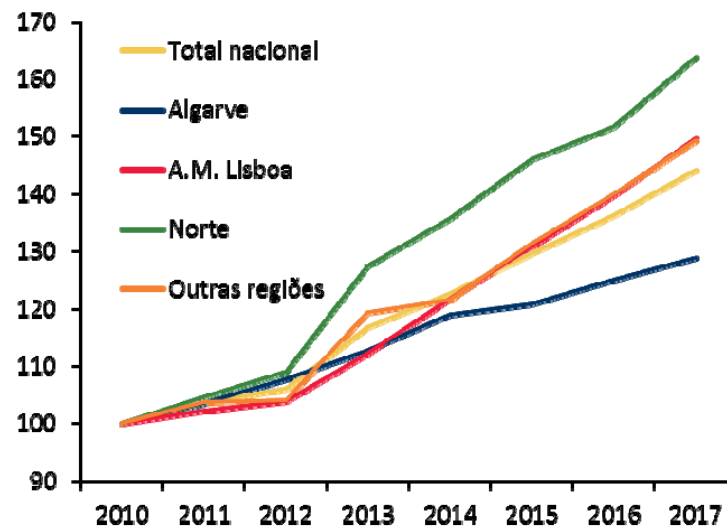
Fonte: INE (cálculos do Banco de Portugal).



## Aumento da capacidade de oferta

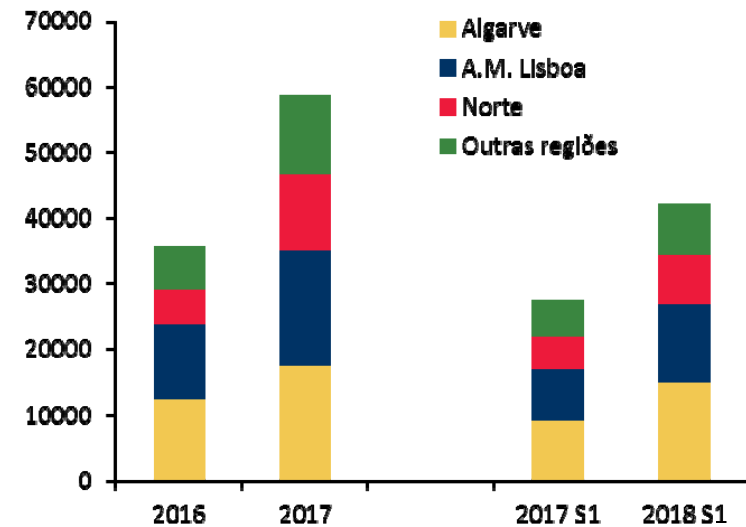
- Forte aumento da oferta de alojamento turístico, quer tradicional quer em alojamento local.
- Crescimento da presença de companhias aéreas de baixo custo no mercado português.

**Nº de camas em alojamento turístico (com mais de 10 camas) | 2010= 100**



Fonte: INE (cálculos do Banco de Portugal).  
Nota: Inclui alojamento local com mais de 10 camas.

**Varição do nº de camas em alojamento local (com menos de 10 camas)**



Fonte: Registo Nacional de Alojamento Local (cálculos do Banco de Portugal).





## Capacidade de oferta de alojamento turístico

- O alojamento local com menos de 10 camas tem vindo a ganhar importância. O total de registos de alojamento local deste tipo realizados em 2016-17 totaliza mais de 20% do *stock* de camas da restante oferta de alojamento turístico.

### Número de camas disponíveis em alojamento turístico | Em milhares

	Nível					Variação absoluta				Taxa de variação (%)			
	2013	2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
Total (10 ou mais camas)	326	342	362	381	403	16	20	19	22	5,0	5,7	5,2	5,8
Hotelaria	174	185	190	202	211	11	5	11	9	6,4	2,8	6,0	4,7
Hotéis-Apartamentos	42	43	43	44	44	1	0	2	-1	1,7	-0,6	3,9	-1,2
Apartamentos turístico	35	36	37	34	35	1	1	-4	1	2,3	2,5	-9,6	3,5
Aldeamentos turísticos	17	17	17	19	19	0	0	2	0	1,4	-1,8	13,2	2,1
Outros	58	61	75	82	94	4	14	7	12	6,1	22,7	9,3	14,0
dos quais:													
Pousadas	3	3	3	3	3	0	0	0	0	-3,8	9,8	-2,6	-5,8
Alojamento local	41	44	49	56	67	3	6	6	11	6,3	12,8	12,8	19,4
<b>Total (menos de 10 camas)(a)</b>				36	94			36	59				164,6

Fontes: INE e Registo Nacional de Alojamento Local (cálculos do Banco de Portugal).

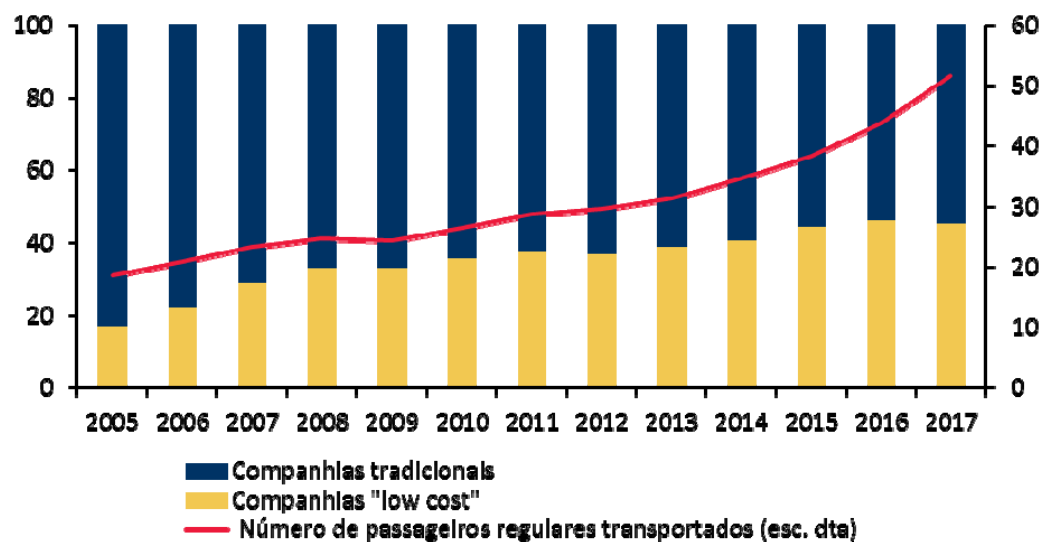
Nota: (a) O nível corresponde à variação acumulada dos anos disponíveis.



## Presença de companhias aéreas de baixo custo

- O crescimento da presença de companhias aéreas de baixo custo no mercado português também impulsionou o dinamismo do setor de turismo.

### Nº de passageiros regulares transportados nos aeroportos nacionais e quota de mercado das companhias de aviação tradicionais e “low cost” | Em milhões e %



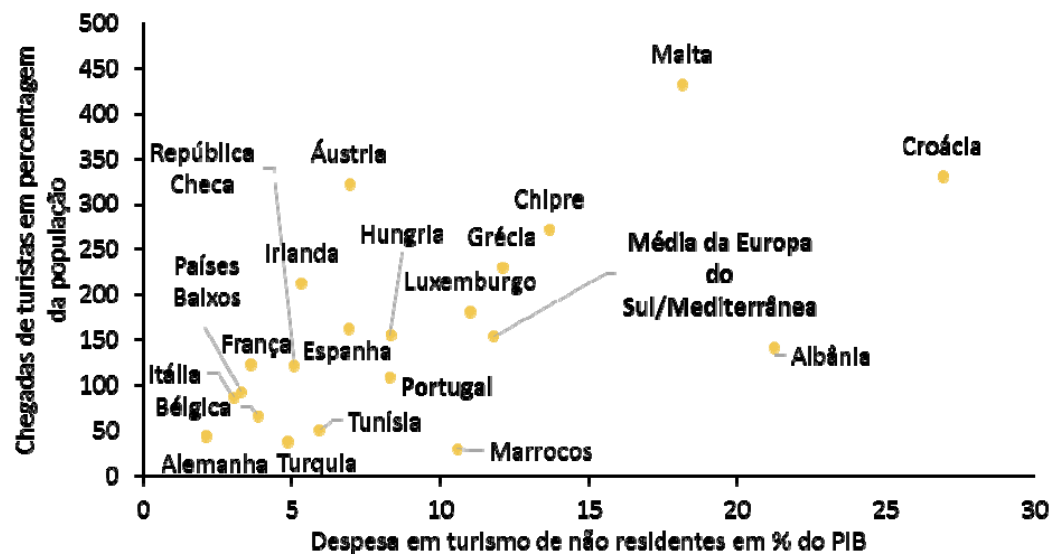
Fonte: Autoridade Nacional de Aviação Civil (ANAC) (cálculos do Banco de Portugal).



## Perspetivas e desafios

- Comparação internacional indicia margem para um crescimento das exportações de turismo superior ao da atividade nos próximos anos ...

### Indicadores de turismo – comparação internacional



Fontes: UNWTO e Banco Mundial.

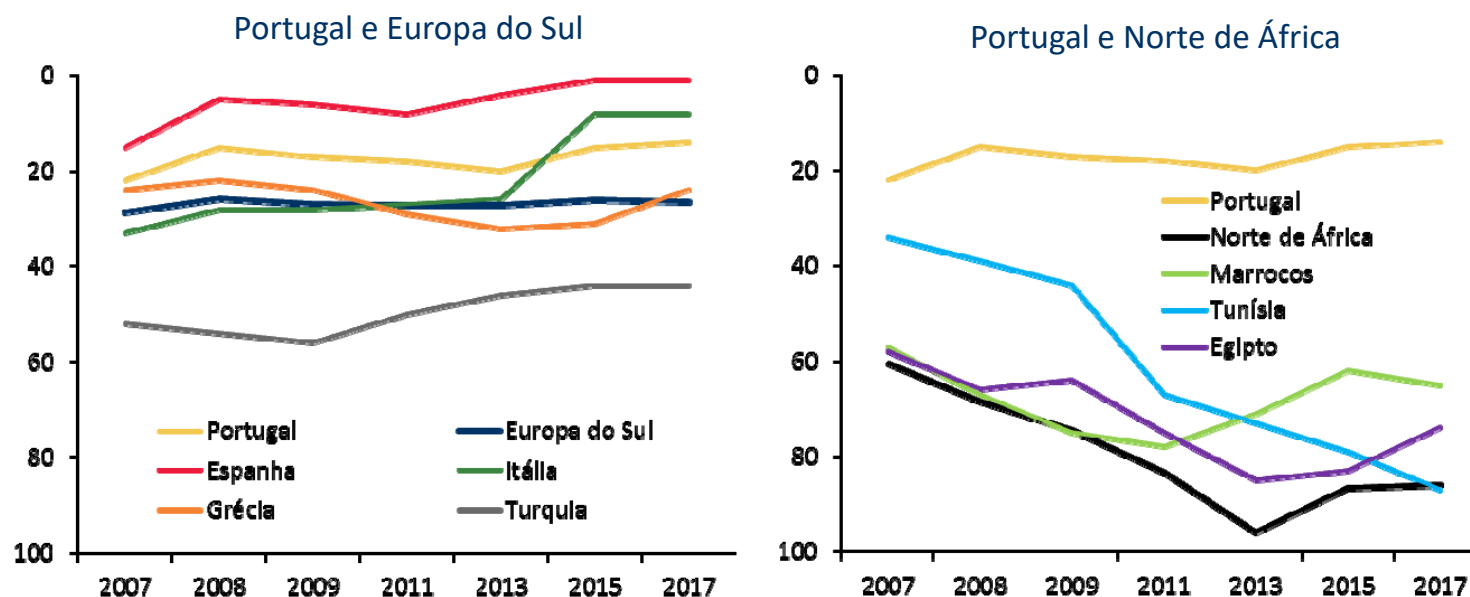
Notas: Dados de 2016. A despesa de turismo de não residentes é um conceito mais lato do que as exportações de turismo em Contas Nacionais, englobando a totalidade das despesas dos turistas estrangeiros na economia de referência, incluindo por exemplo as despesas em transportes internacionais (incluídas nas exportações de outros serviços).



## Perspetivas e desafios

- ... ancorado nas vantagens comparativas da economia portuguesa neste sector. No entanto, estas perspetivas positivas comportam desafios.

### Indicador de competitividade do turismo – avaliação global | Ranking



Fonte: WEF (cálculos do Banco de Portugal).

Nota: A avaliação global mede a atratividade do país para projetos no setor de viagens e turismo, cobrindo indicadores de quatro áreas (i) enquadramento em termos de ambiente de negócios, segurança e proteção, saúde e higiene, recursos humanos e mercado de trabalho e desenvolvimento tecnológico; (ii) políticas de turismo e condições de favorecimento do turismo, incluindo indicadores relacionados com a prioridade dada ao turismo, abertura ao exterior, competitividade-preço e sustentabilidade ambiental; (iii) infraestruturas de transporte e de serviços turísticos; (iv) condições naturais e culturais. O Norte de África inclui Marrocos, Egipto, Tunísia e Argélia; a Europa do Sul inclui Espanha, Itália, Portugal, Grécia, Croácia, Malta, Turquia e Chipre. O ranking das regiões da Europa do Sul e do Norte de África foi obtido como uma média simples dos rankings dos países considerados.



## Conclusões

---

- Contributo importante das exportações de turismo para a evolução da atividade e emprego e para a manutenção da capacidade de financiamento da economia.
- Dinamismo das exportações portuguesas de turismo enquadra-se num contexto de forte crescimento deste setor a nível global mas o desempenho de Portugal tem sido superior ao do mundo e ao da Europa do Sul/Mediterrânea.
- Determinantes usuais explicam parcela reduzida do comportamento das exportações de turismo. Portugal terá beneficiado do aumento da instabilidade geopolítica e da insegurança em destinos concorrentes... mas também de uma melhoria da perceção da qualidade do serviço oferecido.
- Existe evidência de alterações estruturais no setor que deverão continuar a sustentar um crescimento forte no horizonte de projeção: i) diversificação da proveniência de turistas estrangeiros, ii) distribuição geográfica mais abrangente dos turistas no território nacional, iii) sinais de uma menor sazonalidade nos indicadores e, iv) do lado da oferta, forte aumento da capacidade de alojamento turístico e da presença de companhias aéreas de baixo custo no mercado português.
- Comparação internacional indica margem para um crescimento das exportações de turismo superior ao da atividade no horizonte de projeção, baseado nas vantagens comparativas da economia portuguesa neste sector... mas existem desafios.



---

# Slides adicionais



## Impacto do turismo na economia

### Conta Satélite do Turismo

		2008 <sup>(a)</sup>	2016 <sup>(a)</sup>
Consumo de Turismo no Território Económico	Milhões de euros	15776	23321
	% PIB	9.2	12.5
Despesa do turismo recetor (despesa de não residentes no território económico)	Milhões de euros	8847	14713
	% PIB	5.1	7.9
	% Consumo de Turismo	56.1	63.1
Despesa de turismo interno+outras componentes <sup>(b)</sup>	Milhões de euros	6929	8608
	% PIB	4.0	4.6
	% Consumo de Turismo	43.9	36.9
VAB gerado pelo Turismo	Milhões de euros	6076	11147
	% VAB total	4.1	6.9
Emprego nas atividades caraterísticas de turismo	ETC <sup>(c)</sup>	416076	416817
	% Emprego total	8.3	9.4

Fonte: INE.

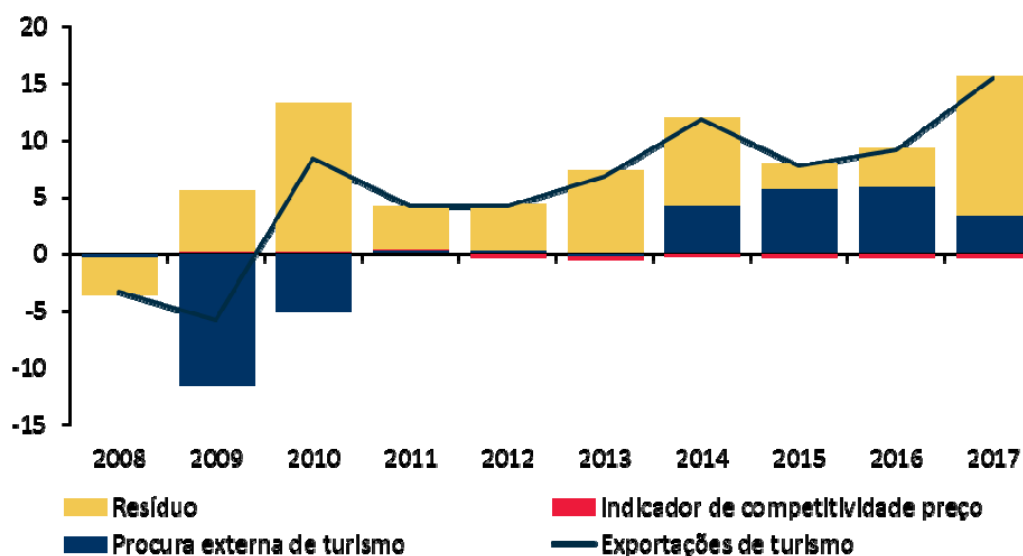
Notas: (a) A Conta Satélite do Turismo (CST) de 2008 foi compilada com base nos dados das Contas Nacionais em base 2006 enquanto os dados da CST de 2016 estão compatíveis com a série em base 2011. (b) Turismo interno é a despesa realizada pelos residentes no âmbito de uma deslocação no país, desde que fora do seu ambiente habitual. As outras componentes incluem as componentes "não monetárias" do turismo, em particular a valorização das habitações secundárias utilizados para turismo e as componentes turísticas (de consumo individual) do setor público e das administrações sem fins lucrativos ao serviço das famílias. (c) ETC: emprego medido em equivalentes a tempo completo.



## Determinantes usuais das exportações de turismo

- Os determinantes usuais (procura externa e competitividade-preço) explicam uma parcela reduzida da evolução das exportações de turismo no período 2010-17, sugerindo um papel relevante de fatores não considerados explicitamente no modelo.

### Exportações reais de turismo e determinantes | Tv % e contributos pp



Fontes: INE, Eurostat e Banco de Portugal.

Nota: Os resultados apresentados baseiam-se numa equação de modelo corretor do erro estimada para as exportações reais de turismo com dados trimestrais para o período 1996T1-2016T2. A procura externa de turismo é um indicador que pondera o crescimento das importações de turismo dos principais mercados de origem dos turistas que visitam Portugal. A variável competitividade mede a evolução dos preços relativos de Portugal em relação aos países clientes e concorrentes.

